



## A 1.<sup>a</sup> das maravilhas do mundo

**A**ssim foram consideradas as cataratas do Iguazu, pela célebre exploradora inglesa Rosita Forbes, que visitou os pontos mais belos e empolgantes do globo. E' o que nos conta nesta página o sr. professor Guilherme Butler, depois de nos descrever, ele próprio, o seu assombro diante dos famosos saltos. Esse conhecido e estimado mestre, há pouco aposentado como catedrático do Colégio Estadual do Paraná, além de haver sido o mais perfeito professor de língua inglesa, do magistério paranaense, tem verdadeira fascinação pelas viagens. Desejou conhecer todo o Brasil, e, em seus períodos de férias, foi, durante anos e anos, realizando o seu intento. Andou por todos os quadrantes do território nacional. Propala, com ardor contagiante, a sua admiração pelo nosso país, e nunca reteve apenas para seu uso e gozo pessoais as emoções e as observações de suas viagens. Divulgou-as em descrições minuciosas e entusiásticas. Da coleção dessas narrativas retiramos o trecho abaixo, e a ela havemos de voltar em outras oportunidades, para satisfação dos nossos leitores, muitíssimos destes, como nós, ex-alunos do renomado preceptor.

"The fall of waters! rapid as the light,  
The flashing mass foams shaking the  
[abyss;  
The Hell of Waters! where they howl  
[and hiss  
And boil in endless torture".

Estas inspiradas palavras de Byron exprimem bem a impressão que recebi, quando, às seis da manhã daquele dia, contemplei pela primeira vez as cataratas do Iguazu.

Empreendi a excursão não por simples curiosidade, mas para lograr uma impressão profunda, capaz de fornecer ao meu espírito motivos de serena meditação, e também para apurar os seus sentimentos estéticos.

Passei nas cataratas três dias e quatro noites, na maior intimidade com esta insuperável manifestação da grandeza e da faculdade inventiva da divina natureza e creio que realizei aquela minha aspiração.

Absorto ante o maravilhoso monumento natural, perdi frequentemente a noção

do tempo e do espaço e do próprio ser, e em qualquer lugar em que me estacionei, senti sempre a sua apavorante e exaltadora influência.

As cataratas de Santa Maria, como são conhecidas no Brasil, ou saltos Vitória,

como lhes chamam os argentinos, são um conjunto de um grande número de catadupas, formadas pelo rio Iguazu, numa extensão total de 2.700 metros, dos quais 600 metros no território adjudicado pelos convênios de 2 de Outubro de 1903 e de 8 de Agosto de 1904 ao Brasil, e os restantes 2.100 metros no território adjudicado à Argentina.

Antes de se despejar em gigantes catadupas, alarga-se o rio, formando um grande lago, no centro do qual há uma ilha, chamada ilha Grande. No lado direito desta ilha existe uma corredeira, com o nome Nhandu. Passada esta corredeira, a corrente aumenta em velocidade e com tremenda impetuosidade se precipita num



lago polígono, setenta metros abaixo do nível do rio. O grande volume das águas, caindo de tal altura, naturalmente produz fragoroso estrépito e extraordinário reboço e muita espuma e vapor, razão porque foi dado ao lago o sugestivo e bem aplicado nome de Garganta de Diabo. Na borda superior do lago a grande massa da água cavou sulcos de diferentes larguras, de modo que a corrente da água não é contínua, mas deixa distinguir vários saltos. O salto central, por onde passa a linha divisória dos territórios dos dois países, tem o nome de União. Ao lado direito desta ficam os três seguintes saltos, todos no território brasileiro: Benjamim Constant, Marechal Deodoro e Floriano Peixoto. Os cinco saltos do lado argentino chamam-se: Escondido, Mitre, Belgrano, Pueyrredon e Rivadavia. Como já foi dito, estes nove saltos formam a Garganta do Diabo.

No lado argentino, a margem do rio torna-se agora muito recortada e irregular, com grande terraço de rocha e vários saltos de menor altura. Quatro destes, a saber, San Martin, Adan y Eva, Perdidos e Bossetti, saem num braço do rio, chamado San Martin y Bossetti. Além destes, há no lado argentino mais os seguintes saltos: Coronel López, Tres Mos-

queteros, Los Amores, Ramírez, Chico, Dos Hermanos, Ayarragary e Lanusse.

Mas, talvez, não devia eu cansar os meus bondosos leitores com a minha descrição, pois os paranaenses conhecem estas cataratas bem, através das obras dos nossos geógrafos e poetas, como Dr. Sebastião Paraná e Silveira Neto.

E' verdade o que o doutor Paraná afirma: visto do lado brasileiro o espetáculo é mais grandioso, do que apreciado do lado argentino, pois a água de quase todos os saltos cai para o lado brasileiro.

Talvez interesse aos leitores saber que a célebre exploradora inglesa Miss Rosita Forbes, depois de ter visitado as cataratas do Iguaçu, em Março de 1934, classificou as mesmas em primeiro lugar entre as sete maravilhas do mundo. A sua classificação é a seguinte: 1.º Iguaçu; 2.º Killanea, a casa do fogo eterno do Hawai; 3.º O Grande Canon de Colorado, em Arizona; 4.º O Fuziyama, a sagrada montanha do Japão; 5.º A Grande Muralha Chinesa, vista de Shanhaikwan; 6.º O Templo Real de Bangkok; 7.º Angkor, A Cidade Enterrada do Matagal Cambodgiano. E' escusado de dizer que, antes de fazer a sua classificação, Miss Forbes havia visitado todos os lugares mencionados".

*Clube Curitibaano  
Maio de 1951*

## Grata Visita

DE UN PERIODISTA BRASILEÑO

Ha estado a visitarnos el señor Guillermo Butler periodista brasileño, y catedrático de inglés del Gymnasio Paranaense de Curitiba, destacada personalidad de los círculos educacionales del Estado de Paraná.

Llega procedente de Montevideo en tránsito para Corumbá, con el afán de publicar sus impresiones sobre la guerra del Chaco a su paso por nuestro país.

El señor Butler, es un amigo del Paraguay, que con sus conocimientos científicos hará la propaganda justiciera de nuestra causa en el país hermano del Brasil.

*La Tribuna  
Asunción, Paraguay.  
Lunes, 4 de Febrero de 1935.*